

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE COMUNITÁRIA DE PEDAGOGIA DA SERRA**

THAÍS FAÉ SILVEIRA

**DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS AFRICANIDADES
CONSIDERANDO A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM PROJETO DA ESCOLA ABERTA**

SERRA
2012

THAÍS FAÉ SILVEIRA

**DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS AFRICANIDADES
CONSIDERANDO A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM PROJETO DA ESCOLA ABERTA**

Monografia apresentado ao Instituto Ensinar Brasil Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Pedagogia. Orientadora: Prof^a. Mestre Patricia Gomes Rufino Andrade.

SERRA
2012

THAÍS FAÉ SILVEIRA

**DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS AFRICANIDADES
CONSIDERANDO A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM PROJETO DA ESCOLA ABERTA**

Monografia apresentado ao Instituto Ensinar Brasil Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em (data) pela banca composta pelos professores:

ORIENTADOR:
PROF^a. MESTRE PATRICIA GOMES RUFINO ANDRADE

NOME DO EXAMINADOR:
PROF^a. MESTRE DORCAS RODRIGUES SILVA DE RECAMAN

NOME DO ALUNO:
THAÍS FAÉ SILVEIRA

“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer”. Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me segurar no colo à todo tempo, principalmente quando já não tinha mais forças para suportar sozinha.

Ao meu pai exemplo de dignidade e de trabalho. Agradeço a cada instante pelo presente de te ter como pai, de te ter como exemplo de honra e honestidade, de trabalho e força.

A minha mãe por ter me ajudado em todos os momentos, quando pensei em desistir foi você que me deu forças para continuar, quando obtive boas notas foi com você que compartilhei, foi você mãe que nunca me deixou desistir dos meus sonhos. Eu só tenho a agradecer pelo carinho, atenção e pelo amor incondicional. Meu exemplo de respeito, de fé, de amor e de mãe.

Ao meu irmão, por tudo o que passamos juntos, pela amizade sincera, por toda a ajuda incondicional e pelo amor que sentimos um pelo outro.

A meu amado namorado que me ajudou em cada momento em que pensei fraquejar, e à sua família pelo sorriso e presença constante.

A minha Professora Orientadora por todo o incentivo, auxílio e carinho.

A Faculdade Doctum incluindo coordenadores, professores e funcionários da Faculdade, meu eterno agradecimento.

A todos que colaboraram para que eu completasse essa etapa do caminho da vida, especialmente, Marcela (minha cunhada) e minhas colegas de turma, meu muito obrigada.

“Nãõ há nada como a liberdade”.

Nelson Mandela.

RESUMO

A presente monografia tem como intuito esclarecer o processo de construção cultural das africanidades considerando a prática da capoeira no ensino fundamental visando a valorização e inclusão da criança em específico da criança negra. Demonstrando que através da capoeira as crianças podem aprender sobre respeito, cultura, música, religião, raça, além de relacionar com as outras crianças manter disciplina e elevar a autoestima.

O método de pesquisa foi o qualitativo, com estudo de caso em que foram realizados trabalhos de campo com crianças do ensino fundamental e com o mestre de capoeira, utilizando questionários, métodos de observações, entrevistas gravadas e vídeos. O trabalho foi colocado em prática na EMEFF PROFESSORA AMÉLIA LOUREIRO BARROSO, pois funciona aos finais de semana com o Projeto Escola Aberta na Modalidade Capoeira, objeto de nosso estudo.

Os resultados atingiram as expectativas, comprovando que a capoeira pode e deve ser utilizada com instrumento pedagógico eficaz, na luta pela valorização da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira. Escola Aberta. Capoeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DO ESTUDO DA CAPOEIRA	9
2.1	HISTÓRICO DA CAPOEIRA	9
2.2	DA IMPORTÂNCIA DE MESTRE BIMBA	15
2.3	DO ENSINAMENTO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS E SUA IMPORTÂNCIA.....	18
3	PROJETOS NA EDUCAÇÃO.....	22
3.1	ESCOLA ABERTA	22
4	DA VISITA A ESCOLA EMEF AMELIA LOUREIRO BARROSO	25
4.1	O QUE É A CAPOEIRA PARA AS CRIANÇAS.....	28
4.2	ENTREVISTA COM O MESTRE DE CAPOEIRA	32
4.3	ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS	35
5	DO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DAS AFRICANIDADES CONSIDERANDO A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	38
	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer como se dá o processo de construção cultural das africanidades considerando a prática da capoeira e ainda valorizar e incluir a criança negra. Para a realização desse estudo foi selecionada um escola do município da Serra/ES, de onde serão coletados os dados para posterior análise.

Na fundamentação teórica serão citados trechos da história do Brasil que se confundem com a história da capoeira, não sabendo-se ao certo onde a capoeira nasceu, e se sua origem é africana ou brasileira.

Segundo o site Wikipédia a palavra capoeira é originária do tupi-guarani, que significa "o que foi mata", através da junção dos termos ka'a ("mata") e pûer ("que foi"). Refere-se às áreas de mata rasteira do interior do Brasil onde era praticada agricultura indígena. Acredita-se que a capoeira tenha obtido o nome a partir destas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais de base escravocrata. Capoeiristas fugitivos da escravidão e desconhecedores do ambiente ao seu redor, frequentemente usavam a vegetação rasteira para se esconderem da perseguição dos capitães-do-mato.

Nesse diapasão, alguns entendem que a capoeira nasceu nos quilombos brasileiros, outros acreditam que seu surgimento se deu em Angola, assim o que não se pode é afirmar com metodologia científica onde ocorreu seu nascimento, mas como esse não é o objetivo principal da pesquisa não se ousou fazê-lo.

A pesquisa cuidou de demonstrar a importância da capoeira como instrumento de inserção da criança negra, e principalmente da expressão cultural brasileira. Desta forma, analisando-a, faz-se sistematicamente a análise de uma herança cultural deixada pelos negros escravizados dia após dia nos grilhões de nossa história.

Partimos do principio de que com a capoeira consegue-se explorar a criatividade e a interdisciplinaridade que a mesma traz, misturando movimentos acrobáticos que

beneficiam a saúde de quem pratica com expressão de valores e com respeito mútuo.

Ao analisar a escola pesquisada, busca-se compreender melhor de que forma a capoeira, quando melhor explorada, pode contribuir e enriquecer o contexto pedagógico em que está inserida, proporcionando ao aluno um melhor desenvolvimento físico e mental.

Apesar dos preconceitos enraizados em nossa sociedade, principalmente com o envolvimento da capoeira com as questões religiosas, é dentro da escola que se percebem as várias formas de se combater essas questões, em especial por ser a escola laica agente transformador social.

Procurou-se conhecer e analisar a situação do aluno inserido no Projeto Escola Aberta, através das aulas de capoeira, analisando ainda o cotidiano em que está inserido, a comunidade em que vive e o que a capoeira trouxe de transformação para eles.

Se antes a capoeira era luta de negros que lançavam mão de movimentos acrobáticos como forma de defesa, atualmente a capoeira envolve dança, divertimento, ensinamento, atingindo não só as classes sociais abastadas, como também todas as outras classes sociais.

A capoeira por fim, deixa de ser tão somente parte da história da cultura brasileira, para se tornar então a história brasileira contada em rodas com berimbaus e cantorias. Deixa de ser apenas uma luta para ser forma de se lembrar quantos brasileiros morreram através das torturas e das chibatadas. Deixa de ser uma parte para se tornar um pedaço da história do Brasil.

Este trabalho visa contribuir para a discussão da inserção da criança negra, utilizando como instrumento a capoeira, sabe-se que de pouca relevância para o meio em que está inserido, mas que busca a discussão acadêmica como forma de se chegar à uma sociedade inclusiva.

2 DO ESTUDO DA CAPOEIRA

2.1 HISTÓRICO DA CAPOEIRA

A capoeira, uma modalidade de luta, que pode ser entendida como expressão da cultura brasileira, e que possui peculiaridades como a musicalidade e aspectos de dança, o que a diferencia por completo das demais lutas existentes no Brasil.

Ela é caracterizada por seus movimentos ágeis, utilizando os pés e as mãos juntamente com os elementos ginásticos e acrobáticos. Na época dos senhores, os escravos adaptaram os movimentos da luta com as músicas e cantorias para se parecer com um tipo de dança.

Maculele

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu

E nós viemos das Alagoas
Somos filhos da mata Real
Viva Zumbi nosso Rei negro
No caminho do Canavial

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu...

Você bebeu Jurema
você se embriagou
da flor do mesmo pau
"vosmincê se a levantô"

Corre pro mato
que a batalha começou
é a guerra dos palmares

vamos lutar meu sinhô

Sou eu, Sou eu
Sou eu maculele sou eu...

Marinheiro Só

Eu não sou daqui
Marinheiro só
Eu não tenho amor
Marinheiro só
Eu sou da bahia
Marinheiro só
De são salvador
Marinheiro só
Lá vem, lá vem
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só

Todo de branco
Marinheiro só
Com o seu bonezinho
Marinheiro só

Ô, marinheiro marinheiro
Marinheiro só
Ô, quem te ensinou a nadar
Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só

Não se sabe ao certo onde a capoeira surgiu, se no Brasil como manifestação do período escravocrata, ou se uma herança africana trazida pelos negros (escravos à época). O que se sabe é que no período do Brasil colônia, milhões de negros foram trazidos da África pelos colonizadores como escravos para realizarem as colheitas de cana de açúcar. À respeito do trabalho dos escravos o doutrinador Almir das Areias assim escreveu

“trabalhando num regime de sol a sol, comandados pelos chicotes dos feitores, eles derrubavam as matas, preparavam a terra, plantavam a cana e produziam, com o amargor do seu sofrimento, o açúcar, doce riqueza dos seus senhores” (Areias, 1996, p.11).

Porém muitos não aceitaram facilmente o cativeiro, fugindo para os pontos mais altos das florestas, locais de difícil acesso que ficaram conhecidos como quilombos.

O maior e mais conhecido quilombo foi o de Palmares localizado na região de Pernambuco, acredita-se que as primeiras manifestações de capoeira aconteceram ali como meio de defesa. Sua importância era tamanha que foram necessários mais de sete mil homens para que fosse desfeito, conforme cita

“Palmares sobreviveu, combatendo sempre por quase um século, reconstituindo-se depois de cada razzia. Só no final, concretava cerca de trinta mil negros em diversas comunidades e dominava uma enorme área encravada na região mais rica da colônia, entre Pernambuco e Bahia. Sua destruição exigiu armas em exército de sete mil soldados chefiados pelos mais experimentados homens de guerra de toda colônia, principalmente paulistas” (Ribeiro, 1995, p.295)

Pouco se sabe sobre a história da capoeira, pois conforme entendimento do sociólogo Luiz Renato Vieira muitos documentos foram incinerados como forma de se apagar a verdadeira história dos negros no nosso país, *in verbis*

“Rui Barbosa, quando ministro da Fazenda, com o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou incinerar uma vasta documentação relativa a esse período, contribuindo para dificultar o estudo da origem da capoeira em muitos registros sobre a vida dos negros escravos. O que poderia esclarecer um pouco mais sobre esse assunto, certamente fora queimado” (Vieira, 1995, p.27)

Sem dúvidas é fácil entender o que o então Ministro da Fazenda buscou, pois uma história marcada com tantos açoites não poderia ficar exposta à países que não comungaram com esse tipo de violência.

Pois, o que se sabe é que a história do Brasil é marcada com a escravidão de homens e mulheres que tão somente por serem negros eram tratados de forma desumana e porque não dizer, como animais.

Sabe-se que por volta do século XVII a capoeira era considerada uma prática de marginais, ou seja, era vista com olhos de preconceitos, porém atualmente a referida luta tem se mostrado como alicerce na educação de muitas crianças, não somente na educação, como também no campo social.

Os que praticavam eram considerados marginais, pois de qualquer forma, conforme entendimento de Reis, o

“jogo da capoeira juntamente com o esporte e o jogo, dá aos praticantes algum poder quer seja ataque ou defesa, e para muitos era arma para a sobrevivência, mesmo para a prática de crime” (Reis, 2006, p.55)

Quando se fala da possibilidade da capoeira ter nascido na África, tem-se em mente as danças pré-existentes naquele continente como a dança da zebra, que nada mais é que uma cerimônia de inicialização realizada entre os nativos de Angola ou a cajuinha, considerada uma dança guerreira que em muito se assemelham com os movimentos da capoeira.

Já no século XVIII, a prática da capoeira ocorria de maneira clandestina. Para que as autoridades não pudessem saber que os grupos se reuniam, eles o faziam em terreiros e fazendas, já que a prática era utilizada como arma de luta. Quando descobertos, os praticantes da capoeira eram açoitados por desobediência aos seus senhores de engenho (Maringá, 2002, p.141-150)

No início e ao longo do século XIX a capoeira foi tomando novos contornos e se desenvolvendo no meio urbano. Começavam a frequentar as rodas de capoeira não somente os negros, como também mestiços e índios. E ainda mais, no final do século citado a presença de crioulos, pardos e imigrantes europeus já se fazia constante nas rodas.

Destaca-se que na segunda metade do século XIX até mesmo militares e membros da chamada elite social brasileira frequentavam as rodas de capoeira e faziam dessa luta retrato da cultura brasileira (Maringá, 2009, p.7-16)

Em 13 de maio de 1888 a Princesa Isabel assina a Lei Áurea que extinguiu a escravidão no Brasil, porém o Governo não ofereceu trabalho, moradia, escola, nenhuma qualidade de vida aos negros, que para não morrerem são obrigados a se marginalizarem.

A capoeira, durante a transição do Brasil-Império para o Brasil-República, esteve ligada também com a política, pois nesse período formavam-se os “maltas”, que nada mais eram que grupos de capoeiristas que nas eleições provocavam algazarras nos comícios de grupos rivais. Os maltas tinham como intuito perturbar a ordem, e por tal motivo, ficaram marcados na história de forma negativa.

Mesmo com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, nada mudou para os praticantes da capoeira. Com os novos rumos e ideais, a capoeira continuou sendo proibida, o que se buscava na realidade era a extinção de tal prática.

No decorrer da história percebe-se que os capoeiristas não são bem vistos aos olhos da sociedade, e para tanto o próprio Governo tratou de redigir um Decreto que proibia a prática da capoeiragem, inserido no Código Penal de 1890. O Decreto nº 847 ainda explicava que a pena seria agravada para quem fosse pertencente a malta ou ainda se fossem chefes (como se liderar um grupo de capoeira fosse um chefe de quadrilha).

Nesse período de ilegalidade os capoeiristas utilizavam dos berimbaus para informar da chegada da polícia, assim ao primeiro toque do berimbau as rodas de capoeira eram desfeitas e todos se dispersavam. E ainda, os pertencentes às rodas utilizavam de apelidos para dificultar sua identificação, conforme cita Vieira

“No período da ilegalidade os capoeiristas viviam no limiar entre a ordem e a desordem, isso porque ao mesmo tempo que eles praticavam um ato ilegal, eles estavam em contato com a polícia, com o poder” (Vieira, 1995, p.21).

Importante destacar que, a prática de apelidar aos capoeiristas não deixou de ser praticada mesmo com a liberação da luta no país, pois algo que ficou enraizado como prática é difícil ser desfeito.

O quadro modifica-se apenas a partir da entrada de Getúlio Vargas no poder. O então presidente permitiu a prática da capoeira. Ressalta-se que a prática era veladamente permitida, ou seja, a prática deveria ser vigiada, e somente ocorrer em recintos fechados e com alvará da polícia. (Maringá, 2002, p.141-150)

Com esse incentivo, o Presidente Vargas resolveu então assistir à uma apresentação de capoeira. E em, 23 de julho de 1953, o conhecido Mestre Bimba (mestre de capoeira) realiza a primeira apresentação à um Presidente da República Federativa do Brasil. Em relatos, Mestre Bimba afirma que Getúlio no dia da apresentação disse que a capoeira seria então, o único esporte verdadeiramente nacional.

Mestre Bimba, a partir deste momento começa à ser visado e sua importância para a capoeira começa à ser estudada, já que grande foi sua contribuição para o aperfeiçoamento da arte no Brasil.

A contribuição de Mestre Bimba para a capoeira foi tamanha que ele criou a chamada capoeira regional, através da inserção do batuque que nada mais era que uma antiga luta existente na Bahia. Assim, a capoeira começou a obter detalhes de uma luta pré-existente, e já bem conhecida pelo Mestre, já que seu pai lutara.

O sociólogo Vieira cita o tratamento que a capoeira passou a ter com a tomada do poder por Getúlio e com a visão de Mestre Bimba

“Durante a ditadura de Getúlio Vargas, a política nacional pregava um Estado Moderno no patriotismo. A necessidade de afirmar o espírito patriótico fez com que a capoeira fosse vista como uma ginástica nacional, esporte genuinamente brasileiro. Neste contexto, surge um importante personagem na história da capoeira, Manoel do Reis Machado, o mestre “Bimba”. Esse se encontrava insatisfeito com a forma que a capoeira estava sendo conduzida, dando ênfase aos aspectos lúdicos, visando ao lucro em apresentações turísticas e de distanciando do caráter de luta que a gerou. Isso levou esse mestre a realizar profundas transformações na capoeira” (Vieira,1995, p.21).

Visto que, a contribuição de Mestre Bimba foi de grande importância, faz-se necessário o estudo de sua pessoa, e principalmente de sua contribuição para a capoeira.

2.2 DA IMPORTÂNCIA DE MESTRE BIMBA

Manoel dos Reis Machado, para os capoeiristas mais conhecido como Mestre Bimba nasceu em 23 de novembro de 1900, em Salvador/BA. Aos doze anos de idade, Manoel iniciara suas primeiras aulas de capoeira, nascia ali o Mestre que alguns anos depois marcaria a história da capoeira no Brasil.

Bimba, gostava sempre de lembrar à todos que aprendera a arte de jogar capoeira com seu Mestre Bentinho, um africano capitão da Companhia de Navegação. Aos dezoito anos, Machado começa a dar aulas de capoeira, porém como o esporte não era permitido no Brasil, suas aulas eram ministradas em meio à armazéns e matagais.

Já em 1928, depois de muito estudar sobre sua arte, Mestre Bimba percebeu a necessidade de inserir uma maior competitividade no esporte, e assim, caracterizá-lo melhor como esporte, o que o é. Para tanto, agregou golpes de batuque à capoeira, criando assim a conhecida capoeira regional.

A capoeira regional nada mais é que, a cultura baiana sendo aperfeiçoada por um Mestre. A regional trouxe algumas modificações à capoeira, como por exemplo, um código de ética rígido, que incluía até mesmo hábitos de higiene, eliminou a postura maliciosa dos capoeiristas e introduziu o chamado “exame de admissão”, que tinha a finalidade de analisar a flexibilidade e o equilíbrio de quem estava iniciando no esporte.

Com seu carisma, Manuel dos Reis Machado conseguiu implantar certas modificações, como as já citadas, que trouxeram à capoeira técnicas específicas e criaram novos rituais, como por exemplo, a formatura que é um ritual Capoeira onde os alunos trocam de corda.

Importante destacar que, as mudanças apresentadas por Mestre Bimba não foram aceitas por toda a comunidade praticante da capoeira e, a partir de então, a capoeira dividiu-se em dois grupos (Almeida,1994, p.17).

O primeiro grupo era formado pelos que defendiam a capoeira de Angola, esses acreditavam que Mestre Bimba descaracterizou a capoeira e à levou as elites brasileiras, essa vertente era liderada pelo Mestre Pastinha (Almeida,1994, p.17).

Já o segundo grupo era formado pelos que defendiam a capoeira regional, criada como já dito anteriormente por Mestre Bimba (Almeida,1994, p.17).

Porém, mesmo com todas as críticas, Mestre Bimba continuou a investir no que acreditava e em 1932 abriu a primeira academia em que se ensinava capoeira no Brasil chamada Centro de Cultura Física e Regional, desta forma cita Dossar “a primeira academia que ensinou a capoeira formalmente foi estabelecida por Manoel dos Reis Machado em 1932” (DOSSAR, 1991, p.42).

Assim, ele retirava a capoeira das ruas e praças e levava para as academias, para ser tratada não como luta de marginais, mas como esporte nacional o que na verdade sempre foi.

E apenas em 1937, a academia fundada por Mestre Bimba ganhara contornos de legalidade, com o reconhecimento e registro do Governo Brasileiro. Com esse reconhecimento, Bimba conseguiu em 1939 ensinar capoeira dentro dos quartéis brasileiros, e obter assim o reconhecimento de todo o povo.

Foi com muita luta e persistência conforme demonstrado que , Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, escreveu sua história e mais, escreveu a história da capoeira no Brasil.

Quanto à vertente liderada por Vicente Ferreira Pastinha, ou melhor, Mestre Pastinha, esta só foi criada alguns anos depois, recebendo maior publicidade com a publicação do estudo intitulado “Capoeira Angola”. O livro,foi à época, aclamado pela crítica brasileira, e desta forma, Mestre Pastinha começara a ganhar do Brasil o reconhecimento de estudiosos da arte que ensinara.

Certa feita, o escritor brasileiro conhecido internacionalmente, Jorge Amado, afirmou que “...em sua escola no pelourinho, Mestre Pastinha constrói cultura brasileira, da mais real e da melhor”.

O que se pode dizer é que as duas vertentes citadas, podem ser diferenciadas da seguinte forma: a capoeira angola é considerada original, com jogo alto e lento, considerada ainda recreativa e envolta de religiosidade e misticismo. Já a capoeira regional é considerada moderna, com jogo baixo e rápido, agressiva, porém sem malícia, e isenta de misticismo.

Vale dizer que, como as duas vertentes da capoeira foram trazidas em épocas diferentes na história, uma não é melhor que a outra, elas apenas se complementam e formam por si só, a história da capoeira no Brasil.

Assim, dois grandes Mestres iniciam a história da capoeira brasileira, Mestre Bimba e Mestre Pastinha, e servem ao povo brasileiro como exemplo de luta pela valorização da cultura.

2.3 DO ENSINAMENTO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS E SUA IMPORTÂNCIA

A própria legislação vigente tratou de inserir nas escolas o tão temido por Rui Barbosa, a história da África nos currículos escolares, através de instrumentos, como a capoeira, tudo conforme a Lei 10.639/03.

A Lei 10.639/03, sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, conhecida como LDB, e insere obrigatoriamente, no currículo da Rede de Ensino, o tema “História e Cultura Afro-brasileira”.

Destaca-se que, a Lei obriga não só os estabelecimentos de ensino oficiais à ensinar sobre a cultura afro, como também aos estabelecimentos particulares, fazendo assim, propagar não só a história da africa, mas a história do Brasil que se mistura entre africanos e brasileiros.

Fica claramente evidenciado que, o que se buscou com a introdução desta legislação foi lembrar o quanto os negros contribuíram para a formação político-social do Brasil, além da grande contribuição para a formação econômica deste país.

Visa ainda resgatar o que alguns governantes fizeram questão de esquecer, a contribuição da África e do povo africano para a formação da identidade brasileira.

Na música, na dança, nas artes, a forte influência de toda a África pode ser percebida em vários ritmos brasileiros como o samba, o maracatu e o maculelê.

Como já era de se esperar, a música feita pelos afrodescendentes era desprezada e vista como “coisa de marginal”, porém com o passar dos anos, a valorização enfim aconteceu, tornando-se popular. A música afro começara a tomar novos contornos, e não mais ser mau vista, iniciando um novo capítulo na música brasileira que sem dúvidas, possui total influência dos batuques africanos.

Apesar das várias influências, não há em meio a história do Brasil, a miscigenação com a história africana. Na realidade a ausência da história africana em meio a história brasileira é um dos grandes déficits no sistema educacional brasileiro.

O ambiente escolar passa a ser de exclusões étnicas, alimentando um processo de inferiorização dos negros ou dos afrodescendentes. A ausência da já mencionada história faz com que o afrodescendente se perca em meio à sua verdadeira identidade, que sem dúvidas, não é a figura de escravo ou de marginalizado.

A falta dessa história acarreta não só essa não-identificação, mas pode trazer uma outra referencia identitária alienante ou aliaenado à realidade de muitos afrodescendentes, tornando-se solo fértil para disseminação de ideia preconceituosas e racistas. Assim, não só as crianças e adolescentes discriminam seus colegas, como também os próprios profissionais que deveriam por si só combater qualquer manifestação preconceituosa.

Segundo Cavalleiro (2000) os profissionais da educação não estão trabalhando no sentido de promover o respeito e o reconhecimento com dignidade às crianças e juventude negra

“Não há como negar que o preconceito e a discriminação raciais constituem um problema de grande monta para a criança negra, visto que essa sofre direta e cotidianamente maus tratos, agressões e injustiças, os quais afetam a sua infância e comprometem todo o seu desenvolvimento intelectual. A escola e seus agentes, os profissionais da educação em geral, tem demonstrado omissão quanto ao dever de respeitar a diversidade racial e reconhecer com dignidade as crianças e a juventude negra” (CAVALLEIRO, 2000, p.12)

Para que se possa viver realmente uma sociedade democraticamente justa e solidária é preciso respeitar os diferentes grupos que a constituem, sabe-se que muitas são as culturas apresentadas nas várias regiões do Brasil e que muitas vezes são marcadas pelo preconceito e pela discriminação.

Assim, fica perceptível o grande desafio de reconhecer a diversidade como parte da identidade nacional, e esse papel cabe à escola como parte integrante da sociedade reconhecedora da valorização dos grupos e da sociedade como um todo.

Da valorização da infância e juventude negra nasce a necessidade da inserção das aulas de capoeira nas escolas.

Desta forma, será analisada a inserção da capoeira em uma instituição de ensino público, onde a escola com esta ação demonstra seu objetivo de colaborar para a construção de uma cultura de respeito e de paz.

A busca da inovação, que muitos professores tentam trazer à realidade das comunidades, trouxe a capoeira como caminho para a pluralidade de culturas dentro de um mesmo espaço educacional.

A preocupação em caracterizar a capoeira como uma luta, ou uma dança, ou um jogo, esporte, ou até mesmo folclore, não deve ser apontada como principal para o educador.

Este deve tão somente se preocupar em utilizar a capoeira como instrumento de ensino que proporciona a integração cultural de várias crianças e adolescentes, ou seja, um recurso enriquecedor.

A mesma mistura, ou a já citada diversidade encontrada por todo o país é também encontrada na capoeira, que abrange todas as diferentes etnias e culturas, idades e religiões, e que desta forma colabora na construção de uma identidade cultural, e que assim define as relações interpessoais e sociais dos indivíduos.

Desta feita, a inserção da capoeira na educação valoriza as culturas existentes no Brasil, propiciando ao aluno a compreensão dos valores da cultura e até mesmo de seu próprio valor, promovendo ainda a autoestima do aluno, demonstrando que possui lugar dentro de uma sociedade preconceituosa, como a que vivemos.

Assim, cabe à escola o papel de procurar a mudança, de incentivar uma sociedade mais pluralista e menos preconceituosa, e deste mesmo pensamento comunga Freire ao dizer que “Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode”(Freire,1996, p.34)

Nesta concepção Freire aponta a importância de educação e podemos acrescentar do conhecimento, e fundamental sem dúvidas é, ser a escola agente transformador. E na busca de enriquecer a identidade do aluno, todos devem trabalhar em conjunto para a criação de uma sociedade justa e igualitária, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, e assim, para a inclusão de todos.

3 PROJETOS NA EDUCAÇÃO

3.1 ESCOLA ABERTA

O Projeto Escola Aberta foi criado através do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, com o condão de incentivar a abertura das escolas públicas de educação básica, durante os fins de semana, com vistas a integrar comunidade e escola.

Juntos, a comunidade e a escola, integrados, conseguem promover atividades culturais e educativas, visando o aprimoramento da convivência, como também evidenciando a cultura.

E para tanto, fazem-se necessárias aulas como, por exemplo, a capoeira que evidenciam a cultura de nosso país e valorizam a identidade social dos alunos que integram as rodas.

O Programa Escola Aberta tem se mostrado um importante alicerce nesta integração das comunidades com as escolas, nesta troca de saberes e principalmente na promoção da cidadania. Vale ressaltar que todos os cursos, palestras, oficinas e aulas são ministrados de forma voluntária, até mesmo por pessoas da própria comunidade que percebem a necessidade local.

Em cada comunidade é realizado um estudo específico com vistas à entender as necessidades de cada local, as demandas verdadeiramente existentes.

Cabe às secretarias municipais e estaduais de educação o gerenciamento deste Projeto, mas faz-se importante ressaltar que os esforços financeiros e articulações compreendem todas as esferas, a federal, a estadual e a municipal, incluindo ainda parceiros da esfera privada que se propõem à levar principalmente às comunidades carentes a dignidade.

Dignidade esta trazida de várias formas, através de aulas de dança, de palestras educacionais, ou de aulas de capoeira, por exemplo.

Conforme o MEC explica, o Programa

“Escola Aberta é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e conta com a cooperação técnica da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola para o Funcionamento das Escolas nos Finais de Semana (PDDE/FEFS), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).”

Esse projeto tem se mostrado de grande importância para o grupo em que realizou-se a análise pois, traz a inserção da cultura para o meio escolar como instrumento enriquecedor pedagógico.

Com este projeto, a escola reafirma seu compromisso com a construção de sujeitos sociais, com o desenvolvimento cultural e com os valores que demonstra.

Na capoeira estão presentes as expressões corporais, a criatividade, os movimentos soltos, a mobilidade, elasticidade, e a música, desenvolvendo uma atividade democrática e também lúdica para as crianças.

A capoeira ainda tem o condão de demonstrar a pluralidade de ritmos e movimentos trazidos pela herança cultural de nossa população, principalmente do povo negro, e ainda se mostra como manifestação cultural, possibilitando aos alunos conhecer melhor suas próprias características, na construção de uma visão crítica.

Se antes a capoeira era praticada como luta, em defesa dos negros, atualmente pode ser entendida como um dos mais importantes instrumentos educativos na valorização da cultura afro-brasileira.

Não se pode deixar de mencionar a resistência que alguns professores têm de perceber e utilizar a capoeira como instrumento de inserção da cultura afro-brasileira nas escolas, pois no caminho ensino-aprendizagem ainda há muitos pré-conceitos. Entre eles podemos mencionar a utilização dos instrumentos que aludem à visão de algumas religiões de matriz africana. Não bastando isso a grande questão que se

impõe e impede a livre pratica da capoeira na escola, pode ser vista como um impasse religioso ou de intolerância à praticas afro-religiosa.

4 DA VISITA A ESCOLA EMEF AMELIA LOUREIRO BARROSO

A pesquisa de campo utilizou como instrumento primordial a entrevista, com perguntas abertas, o que sem dúvidas, possibilitou aos que foram questionados responder de forma mais abrangente possível, tratando inclusive de pontos não suscitados anteriormente.

Durante a entrevista com o Mestre de Capoeira adotou-se o gravador como instrumento para auxiliar os trabalhos. Com as crianças foram utilizados questionários.

A pesquisa que têm o condão de levantar dados sobre a capoeira na instituição pública de ensino foi realizada em uma instituição de nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Amélia Loureiro Barroso, localizada no Município da Serra, no Estado do Espírito Santo.



Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Amélia Loureiro Barroso

Todos os entrevistados estavam envolvidos diretamente com o Projeto Escola Aberta, através das aulas de capoeira, são eles: mestre e alunos.

A Escola possui excelente estrutura física, como: ginásio de esportes coberto, jardim, cantina, sala de computação, salas amplas, portaria com segurança de empresa terceirizada que controla a entrada e saída de todos os que adentram o ambiente escolar. Possui ainda secretaria, sala da diretoria, da pedagogia, sala dos professores, tudo de forma individualizada, ou seja, uma estrutura física em perfeito estado.

A Escola possui 400 metros quadrados de área, atendendo atualmente a 800 alunos divididos em 2 turnos de funcionamento: matutino, vespertino.

Com 16 anos de funcionamento, a escola possui tradição de ensino relacionada a educação pública do município da Serra/ES.

No programa escola aberta da Escola Prof. Amélia Loureiro Barroso são oferecidas as modalidades de: Capoeira, Técnicas escoteiras, Reforço escolar de Português e Matemática e Futsal. Funcionam no horário de 08:00 as 12:00 nos finais de semana, atendendo atualmente mais de 120 alunos e funciona nesta escola há mais de sete anos.

O programa têm sido de extrema importância para a escola, como também para a comunidade que está envolta à ela, pois, tem contribuído para a inserção de crianças e jovens que comumente estariam com tempo ocioso.



Figura 2 – Alunos praticando a Ginga

4.1 O QUE É A CAPOEIRA PARA AS CRIANÇAS

Para as crianças, a capoeira têm algo que sentimentaliza, algo que a torna mágico, porém os estudantes de ensino fundamental, não são tão somente crianças, graças à realidade brasileira, alguns alunos do ensino fundamental são considerados jovens e adultos, conforme informa o manual de “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”

“Quando pensamos em quem é a/o estudante do Ensino Fundamental, pensamos em crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade, estendendo esta faixa etária até aproximadamente 17 anos, em função da realidade educacional do nosso país”. (BRASIL, 2006, p. 63.)

Daí surge a importância da capoeira, a de trazer adolescentes, jovens e adultos para a escola novamente, de mostrar que o universo escolar pode ser prazeroso, mesmo para quem se sente excluído socialmente.



Figura 3 – Formação da roda de capoeira

Através de relatos do Mestre Mococa e seus alunos, pode-se perceber a importância que a capoeira têm na vida de quem a pratica, em especial daqueles que a têm mais

que como esporte ou luta, mas como filosofia de vida, neste sentido vale citar o que o Mestre Mococa explica ser a capoeira

“Bom a capoeira é a cultura né? É a cultura brasileira, e assim é tudo que, a gente costuma falar que a capoeira é tudo que a boca come né? Tudo que está em movimento hoje em dia pra gente é a capoeira, é filosofia de vida e uma arte também né? Arte genuinamente brasileira.” (Fernando Cabral dos Santos – Mestre Mococa)

Na citação acima, fica clara a concepção que o Mestre repassa aos seus alunos, que a capoeira é mais que luta, é mais que esporte, é uma arte, é cultura, é como dito por Getúlio Vargas, um “esporte genuinamente brasileiro”.



Figura 4 – Ensaio do Maculele

Infelizmente, o que se têm percebido é que as escolas procuram tão somente atender às demandas capitalistas, ou seja, inserir projetos nas escolas para garantir verbas federais, estaduais e municipais, porém no caso em tela o que se pôde perceber é a preocupação que a escola tem com a comunidade envolta.

A entrevista com o professor Fernando Cabral dos Santos, o Mestre Mococa, nos mostra que a capoeira oferece uma pluralidade de conhecimentos, retirando desta

forma o “véu” da realidade brasileira, e cumprindo um de seus principais papéis, qual seja, fomentar, difundir as praticas de capoeira

Levar às comunidades a dignidade, e aos alunos a disciplina é também papel da capoeira, como explica Mestre Mococa, que afirma que aos sete anos de idade era uma criança sem disciplina e como castigo sua mãe o impôs fazer capoeira.

Mal sabia sua mãe, que a capoeira se tornaria mais que castigo, se tornaria filosofia de vida para um homem que atualmente vive daquilo que acredita ser sua filosofia, e consegue mais, por exemplo, o Mestre Mococa hoje faz faculdade de pedagogia graças à capoeira que constantemente tem lhe aberto portas.

Mococa ainda explica que o que mais se aprende com a capoeira é o respeito, é saber respeitar à todos. E mais, define a capoeira como união, como uma grande família disposta à colaborar com uma sociedade melhor.

Com esse projeto Mestre Mococa retira crianças das ruas, e faz do tempo ocioso de cada uma, o ensinamento de uma parte, o ensinamento de outras culturas. Ele cumpre assim seu papel, de fazer da capoeira instrumento de inserção social.

O Mestre ainda explica sobre as dificuldades enfrentadas para os que de alguma forma possuem preconceitos, ligando a capoeira à religiões como o candomblé ou a umbanda.

Afirma que muitos pais deixam de matricular seus filhos na capoeira, por acreditarem se tratar de algo ligado ao candomblé, porém o professor deixa claro em todas as suas aulas que o Brasil teve como primeira religião o catolicismo, e que com a chegada dos navios negreiros vieram também outras religiões, mas que a capoeira não faz acepção de pessoas.

Deixa claro ainda que, a religião dos capoeiristas não influencia dentro das rodas, já que o que aprendem nas aulas é o respeito à todos, o respeito à diversidade cultural, religiosa, dentre outras.

Para melhor identificar o Mestre Mococa, destaca-se que o professor tem 29 anos, com nível de escolaridade superior incompleto, residente de Jacaraípe – Serra/ES, de religião evangélica e de uma humildade engrandecedora. Assim, demonstra-se que o capoeirista não é necessariamente praticante do candomblé e nem mesmo sem qualquer escolaridade.

4.2 ENTREVISTA COM O MESTRE DE CAPOEIRA

Segue abaixo a entrevista completa com Mestre Mococa, por entendermos que muitos apontamentos feitos por ele possibilitam a compreensão do que significa a capoeira e a visão que o Mestre trabalha entre seus alunos.

Pergunta 01: O que é a capoeira?

M.M: Bom, a capoeira é a cultura,né? É a cultura brasileira, e assim é tudo que a gente costuma falar: que a capoeira é tudo o que a boca come,né? Tudo que está em movimento hoje pra gente é a capoeira. É filosofia de vida e uma arte também,né? Arte genuinamente brasileira.

Pergunta 02: Já aconteceu de algum pai proibir o filho de fazer capoeira por causa da questão religiosa?

M.M: Sim, sim e inclusive em praticamente todas as aulas eu converso com meus alunos e deixo bem claro que no Brasil a primeira religião foi o catolicismo, e com a chegada dos negros também surgiram outras religiões como o candomblé. Por terem sido os negros que criaram a capoeira em si, o candomblé também fez muito parte da capoeira. Mas hoje em dia a capoeira é um esporte,né? Aberto culturalmente para todas as artes, independente se você é do cristianismo, do candomblé, budismo, não importa! Hoje, qualquer um pode estar fazendo a arte da capoeira.

Pergunta 03: Você acredita que a capoeira ajuda na auto-estima, disciplina e conhecimento dos alunos?

M.M: Sim, sim. Tenho vários alunos que mudaram através da capoeira. Eu mesmo, comecei na capoeira aos sete anos de idade pois era uma criança terrível na escola. Como era muito agressivo, acabei sendo suspenso na escola, e como castigo minha mãe me colocou na capoeira como um projeto social e foi amor à primeira vista. Hoje a capoeira me formou não só como pessoa, tanto também com minha família, todos os meus filhos e minha esposa, todo mundo faz capoeira.

Pergunta 04: O que a capoeira representa para você?

M.M: Filosofia de vida, respeito, respeitar sempre um ao outro, união, família, tudo isso é a capoeira.

Pergunta 05: Hoje em dia, você vive só da capoeira?

M.M: Sim, hoje eu vivo da capoeira, me formei através da capoeira,né? Me formei no primeiro grau, no projeto onde eu praticava a capoeira, o segundo grau foi influência da capoeira e agora estou fazendo faculdade (2º período de pedagogia) através da capoeira. É o grupo de alunos que paga minha faculdade e assim também consegui conhecer vários estados, no final do ano agora eu vou para a Itália fazer um trabalho com a capoeira demonstrando conjuntamente o maculelê. E assim a capoeira está abrindo portas pra mim, portas que eu não sei se estariam abertas se não fosse a capoeira.

Pergunta 06: Qual tipo de capoeira você trabalha aqui?

M.M: Aqui, trabalho a capoeira social,né? Faço um projeto aqui de capoeira arte, tirando as crianças com tempo ocioso das ruas. Faço parte do Grupo Aliança Capoeira localizado em Vitória, também.

Vale salientar que, o professor ainda afirma que a modalidade capoeira beneficia a saúde e o desenvolvimento de quem a pratica. Afirma ainda que, a prática da capoeira oferece a inclusão social, pois na sua visão, a capoeira é um esporte eclético, que aceita à todos, sem fazer qualquer tipo de discriminação.

Mestre Mococa ainda acredita que muito sobre a capoeira, pode ser ensinado dentro das salas de aula, aliando a prática ao estudo, e analisando tudo sob o prisma do contexto histórico e geográfico.

Aponta que a capoeira traz maior flexibilidade, agilidade, reflexo e outros benefícios físicos, desenvolvendo assim a resistência do capoeirista.

Assim, faz-se importante destacar que, a capoeira poderia ser ensinada em meio às salas de aula através da interdisciplinaridade, tão enfatizada nos dias de hoje. A interdisciplinaridade promove a integração do saber, e põe fim a

compartimentalização de cada matéria ensinada, como se estivesse solta em um universo do saber não contínuo.

Como tudo dentro da escola deve estar interligado, principalmente no que tange o saber, como o “universo escolar” deve ser algo contínuo, em uma linha única, a capoeira pode e deve ser ensinada através de práticas e aulas interdisciplinares.

4.3 ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS

Em relação às crianças, o questionário respondido pelas mesmas visou compreender o meio em que estão inseridas, a idade dos que frequentam o programa escola aberta, em qual série escolar estão, o turno em que estudam, se professam alguma religião, se seus pais trabalham, a escolaridade de seus pais e o porquê de optar pela capoeira.

Das entrevistas realizadas tem-se que a idade dos alunos está compreendida da seguinte forma

Idade	Quantidade de alunos
Alunos menores de 05 anos	01
Alunos de 06 a 10 anos	02
Alunos de 11 a 15 anos	04
Alunos maiores de 20 anos	08

Quanto à série escolar em que está inserido, tem-se o seguinte quadro:

Série	Quantidade de alunos
Ainda não frequentam a escola	01
Do 1° ao 5° ano	05
Do 6° ao 8° ano	01
Já concluíram o ensino fundamental	08

Quanto ao turno em que estudam, sabe-se que:

Turno	Quantidade de alunos
Não frequentam a escola	09
Matutino	02
Vespertino	04
Noturno	00

Perguntados sobre a religião que professam, segue abaixo o quadro demonstrativo:

Religião	Quantidade de alunos
Católica	02
Espírita	01
Candomblé	00
Protestante	00
Nenhuma	04
Outros	08

Quanto aos pais dos alunos, perguntados se trabalham fora, foi respondido conforme abaixo:

Trabalha Fora	Quantidade de alunos
Não, atualmente estão desempregados.	04
Sim, em tempo parcial.	02
Sim, em tempo integral.	02
Sim, mas se trata de trabalho eventual (bico)	01
Somente um está trabalhando	06

Quanto à escolaridade que seus pais possuem, responderam da seguinte forma:

Escolaridade dos pais	Quantidade de alunos
Não frequentou a escola	03
Ensino Básico incompleto	06
Ensino Básico completo	02
Ensino Fundamental incompleto	00
Ensino Fundamental completo	00
Ensino Médio incompleto	03
Ensino Médio completo	01
Ensino Superior incompleto	00
Ensino Superior completo	00

Questionados quanto à porque escolheram praticar a capoeira, responderam as seguinte forma:

Porque praticar	Quantidade de alunos
Sempre gostei	14
Porque outros colegas também entraram	01
Curiosidade em aprender sobre nossa cultura	00
Influência da Família	00

Respondidos todos os questionamentos, consegue-se compreender que a maioria dos alunos possui pais que trabalham e que não possuem escolaridade básica completa, e ainda sim, apesar de não possuírem escolaridade básica completa conseguem perceber o quanto seus filhos aprendem e podem aprender participando de projetos como a aula de capoeira.

E ainda, interessante ressaltar que, nenhum aluno faz parte do candomblé, o que desmitifica a ideia de que todo capoeirista professaria o candomblé como religião – um grande mito. A capoeira não tem religião, não tem idade, nem escolaridade, ela visa reunir todos para que possam aprender mais sobre movimentos, culturas e arte, e atinge seu escopo quando retira das ruas crianças e jovens e os leva para o centro da educação.

Os leva a entender que projetos como esse são importantes para a inclusão de crianças negras, que muitas vezes são discriminadas até mesmo pelos profissionais que trabalham no ambiente escola e ainda, outras vezes discriminados por seus colegas.

Sem dúvidas, é interessante que o próprio professor de capoeira possa acompanhar a educação de seus alunos, fazendo um acompanhamento junto com o setor pedagógico, para que seus alunos possam crescer em conjunto, e fazendo uso da capoeira como principal meio para se atingir uma educação de qualidade.

5 DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS AFRICANIDADES CONSIDERANDO A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pode-se dizer que a prática da capoeira traz à tona discussões como o preconceito religioso, o preconceito étnico e muitos outros, ou seja, a capoeira vêm para despertar na sociedade o sentimento de negação à tudo o que envolve pré-conceitos.

Considerando a população brasileira cuja miscigenação de raças é tão grande, um povo que se indigna com corrupção, com violência física, deve se indignar também com a violência que as crianças e adolescentes têm sofrido não por suas escolhas, mas sim por pertencerem à certa etnia, a certa camada da população e etc.

Como se pôde perceber no decorrer deste trabalho, muitas são as influências trazidas dos navios negreiros até o Brasil, e inegáveis e incontáveis são todas as contribuições que deram para o crescimento do país.

Foram esses negros que lutaram pelo Brasil que temos, foram esses “marginalizados” que construíram grande parte da nossa história sob chibatas.

E são deles, o seu povo, seus costumes, hábitos, religiões, são deles que advém muito das culturas brasileiras.

E não só, inegável dizer que muitos sofreram e morreram para que o Brasil conseguisse ser hoje um país sem escravos, com homens e mulheres iguais, o país do samba, da música popular brasileira que se mistura aos batuques das senzalas.

O Brasil é um povo de africanos, italianos, alemães, franceses, ingleses, portugueses, índios, é um povo de todas as raças, de todas as gentes, e que tem que aprender que desta forma deve “abraçar” as diferenças, como se faz na capoeira, respeitando à todos.

Um Brasil com uma única raça, livre de racismo de negritude, mas de uma mistura infinita e bonita de negros, brancos, mulatos, mamelucos, formada de pessoas que não merecem nem podem ser discriminadas tão somente pela cor de sua pele ou classe social.

Brasil formado por crianças que anseiam serem professores, doutores, advogados, juízes, anseiam educação igual, direitos iguais, anseiam poderem ser tratadas como iguais que são.

Crianças que não querem ser rejeitadas por serem pobres, ou negras, ou por qualquer outro motivo. Crianças que enxergam no Brasil o futuro.

Não um futuro branco, negro, não um futuro de açoites, e preconceitos, mas um futuro “africanicamente brasileiro”!

CONCLUSÃO

Buscou-se estudar a história da capoeira no Brasil, em meio à história brasileira e africana, dando ênfase às importantes figuras deste cenário, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha.

E ainda, buscou-se conhecer melhor como se dá o processo de aceitação, dos alunos e dos profissionais inseridos no ambiente escolar, de enxergar a capoeira como instrumento de inclusão e valorização da criança negra.

Assim, percebe-se que a capoeira constrói relações inclusivas, educativas e atinge seu papel na escola, o de ser verdadeiro instrumento para o crescimento de uma sociedade inclusiva e menos preconceituosa, perpetuando conhecimento.

Não pode-se deixar de citar que sua caracterização pode ser resumida como herança cultural, como uma resposta aos grilhões e açoites, como um esporte, uma dança, como uma verdadeira mistura, sendo assim por si só, uma filosofia de vida.

Filosofia essa que se adotada por quem trabalha com as crianças no ambiente escolar, sem dúvidas trará o respeito às diferenças como bem primordial para se iniciar a construção da cultura de paz nas escolas brasileiras.

Faz-se importante destacar o quanto a capoeira têm ajudado aos alunos à compreender a sociedade em que vivem, a não aceitar pré-conceitos, e à lutar com respeito à todos para que essas barreiras possam verdadeiramente serem destruídas.

Na realidade, a capoeira continua em um processo de busca de identidade, mas que pode ser reafirmado na história do Brasil, e ainda buscado na história de todos os homens, negros, que vivenciaram a tortura, o estupro de suas mulheres e filhas, e a dor de perder seus filhos açoitados.

Vale aqui citar um trecho da música “Identidade” cantada por Jorge Aragão

“Somos herança da memória, temos a cor da noite, filhos de todo açoite, **fato real de nossa história** (grifo nosso). Se o preto de alma branca pra você é exemplo de dignidade. Não nos ajuda, só nos faz sofrer, **nem resgata nossa identidade** (grifo nosso)”

A música cantada por Jorge Aragão retrata ainda a falta de identidade de alguns, que deve ser buscada incessantemente pelo povo que teve sua história queimada e esquecida, mas que deve ser lembrada à todo tempo, recontados como preconiza transdisciplinarmente a lei 10.639/03

Mesmo sendo durante muito tempo vista apenas como luta, atualmente a capoeira pode ser vista como instrumento educativo, que se mostra de grande relevância e importância para a valorização da cultura.

Assim, formam-se os primeiros passos para a utilização da capoeira como instrumento para inserção da criança negra na educação das escolas brasileiras, e no processo educacional.

É claro que, ainda são muitos os obstáculos à serem vencidos, até mesmo o obstáculo da não aceitação de muitos profissionais em entender que a capoeira não é “coisa de marginal” e sim, instrumento educativo que pode ser utilizado para inclusão social.

Assim, resta demonstrado através deste estudo que a educação têm muitos caminhos e várias vertentes, porém cabe à nós operadores da educação saber utilizar os instrumentos que nos são oferecidos, como a capoeira, para que o ambiente escolar seja bom e saudável à todos, à todos.

REFERÊNCIAS

Almeida, Cesar de. **A saga do mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 2.ed.São Paulo:Brasiliense,1996.

BRASIL, **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**
Brasília: SECAD, 2006

CAVALLEIRO, Eliane S. **Do Silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

DOSSAR, Kenneth. **Capoeira**: an African based tradition in United States. Joperd, Reston, v. 62, no. 2,p. 42-44, Feb. 1991.

FREIRE, Paulo. **“Pedagogia da autonomia”**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<http://axesenzala.webnode.com.br/products/proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/>, acesso em 28/09/2012.

<http://capoeiraexports.blogspot.com.br/2011/01/biografia-de-mestre-pastinha.html>, acesso em 16/10/2012.

<http://capoeirasuldabahiasp.br.tripod.com/id10.html>, acesso em 16/10/2012.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16738&Itemid=811, acesso em 01/11/2012.

<http://pt.scribd.com/doc/47408879/Capoeira-Luta-de-Resistencia-a-Violencia>, acesso em 17/10/2012.

<http://pt.shvoong.com/books/474579-origem-da-capoeira/>, acesso em 02/10/2012.

<http://www.capoeirasuldabahia.com.br/default.asp?idp=05>, acesso em 05/10/2012.

<http://www.capoeirasuldabahia.com.br/default.asp?idp=05>, acesso em 09/10/2012.

<http://www.truenet.com.br/neto/mbimba.htm>, acesso em 07/11/2012.

<http://www.vagalume.com.br/jorge-aragao/identidade.html>> Acesso em: 15 de novembro de 2012.

Maringá, v.20, n.1, p-7-16, 1.trim.2009.

Maringá, v.3, n.2, p-141-150, 2.sem.2002.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira>

REIS, André Luiz Teixeira. **Capoeira: saúde e bem-estar social**. Ed. Thesaurus: 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira, cultura popular no Brasil**. Ed. Sprint: 1995.

ANEXOS**ANEXO 01 –QUESTIONÁRIO PERFIL DO ALUNO****QUESTIONÁRIO PERFIL DO ALUNO****MODALIDADE: CAPOEIRA****NOME:** _____**IDADE:** _____**SÉRIE:**

- | | | |
|----|---|---|
| 1º | (|) |
| 2º | (|) |
| 3º | (|) |
| 4º | (|) |
| 5º | (|) |
| 6º | (|) |
| 7º | (|) |
| 8º | (|) |

EM QUAL PERÍODO ESTUDA?

- | | | |
|-------|---|---|
| MANHÃ | (|) |
| TARDE | (|) |

QUAL É A SUA RELIGIÃO?

- | | | |
|-------------|---|---|
| CATÓLICA | (|) |
| ESPÍRITA | (|) |
| NENHUMA | (|) |
| CANDOMBLÉ | (|) |
| PROTESTANTE | (|) |
| OUTROS | (|) |

EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?

_____**SEU PAI E SUA MÃE TRABALHAM FORA?**

- | | | |
|-------------------------------|---|---|
| NÃO, ATUALMENTE DESEMPREGADOS | (|) |
| SIM, EM TEMPO PARCIAL | (|) |
| SIM, EM TEMPO INTEGRAL | (|) |

SIM, MAS SE TRATA DE TRABALHO EVENTUAL (BICO)	()
SOMENTE UM ESTÁ TRABALHANDO	()

QUAL O NIVEL DE ESCOLARIDADE DE SEUS PAIS?

	MÃE	PAI
NÃO FREQUENTOU A ESCOLA	()	()
ENSINO BASICO INCOMPLETO	()	()
ENSINO BASICO COMPLETO	()	()
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	()	()
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	()	()
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	()	()
ENSINO MÉDIO COMPLETO	()	()
SUPERIOR INCOMPLETO	()	()
SUPERIOR COMPLETO	()	()

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER CAPOEIRA ?

SEMPRE GOSTEI	()
PORQUE OUTROS COLEGAS TAMBÉM ENTRARAM	()
CURIOSIDADE EM APRENDER SOBRE NOSSA CULTURA	()
INFLUÊNCIA DA FAMILIA	()

ANEXO 02 –QUESTIONÁRIO PERFIL DO MESTRE DE CAPOEIRA

QUESTIONÁRIO PERFIL DO MESTRE DE CAPOEIRA

MODALIDADE: CAPOEIRA

NOME: _____

IDADE: _____

QUAL SUA ESCOLARIDADE?

- | | |
|-------------------------------|-----|
| NÃO FREQUENTOU A ESCOLA | () |
| ENSINO BASICO INCOMPLETO | () |
| ENSINO BASICO COMPLETO | () |
| ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO | () |
| ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO | () |
| ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | () |
| ENSINO MÉDIO COMPLETO | () |
| SUPERIOR INCOMPLETO | () |
| SUPERIOR COMPLETO | () |

QUAL É A SUA RELIGIÃO?

- | | |
|-------------|-----|
| CATÓLICA | () |
| ESPÍRITA | () |
| NENHUMA | () |
| CANDOMBLÉ | () |
| PROTESTANTE | () |
| OUTROS | () |

EM QUAL BAIRRO MORA?

COM QUANTOS ANOS VOCÊ COMEÇOU A FAZER CAPOEIRA?

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER CAPOEIRA ?

- | | |
|---|-----|
| SEMPRE GOSTEI | () |
| PORQUE OUTROS COLEGAS TAMBÉM ENTRARAM | () |
| CURIOSIDADE EM APRENDER SOBRE NOSSA CULTURA | () |
| INFLUÊNCIA DA FAMILIA | () |





Paranauê

Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía,
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Traz o nêgo sinhá (Coro)

Paranauê, (Coro) -> paranauê paraná
 Paranauê, (Coro) -> paranauê paraná
 Paranauê, (Coro) -> paranauê paraná
 Paranauê, (Coro) -> paranauê paraná

(Coro)
 Oô, oô, oô oô oô
 Oô, oô, oô oô oô

(Coro)
 Oô, oô, oô oô oô
 Oô, oô, oô oô oô

Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía,
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Traz o nêgo sinhá (Coro)

Paranauê, paranauê paraná
 Paranauê, paranauê paraná (Coro)
 Paranauê, paranauê paraná

(Coro)
 Oô, oô, oô oô oô
 Oô, oô, oô oô oô

(Coro)
 Oô, oô, oô oô oô
 Oô, oô, oô oô oô

...

(Coro)
 Oô, oô, oô oô oô
 Oô, oô, oô oô oô

Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía,
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Traz o nêgo sinhá (Coro)
 Oiá iá iá ía
 Foge o nêgo sinhá (Coro)

Oiá iá iá ía
Traz o nêgo sinhá (Coro)

Paranauê, paranauê paraná
Paranauê, paranauê paraná (Coro)
Paranauê, paranauê paraná
Paranauê, paranauê paraná (Coro)

Paranauê, paranauê paraná
Paranauê, paranauê paraná (Coro)
Paranauê, paranauê paraná
Paranauê, paranauê paraná (Coro)